

MATURIDADE NA ERA DAS INTERAÇÕES VIRTUAIS: O USO DE APLICATIVOS DE RELACIONAMENTO PELA TERCEIRA IDADE NO DISTRITO FEDERAL

Diêgo Fernandes de Melo¹
Raquel Lage Tuma²

RESUMO

A presente pesquisa apresenta um estudo sobre a utilização de aplicativos de relacionamento por pessoas de terceira idade no âmbito do Distrito Federal. Para tanto, desenvolveu-se uma análise dos perfis dos usuários de três aplicativos populares na capital federal (Tinder, Badoo e Par Perfeito), durante o mês de Julho de 2019, na qual foram avaliadas a presença, a frequência de utilização e as características sócio-demográficas dos mesmos. Os resultados obtidos demonstraram que o número de idosos nestas plataformas sociais é bastante representativo, sendo ele constituído principalmente por pessoas que se declaram moradoras de Brasília (capital), com idade entre 60 e 65, cristãs e brancas, a procura de relacionamentos estáveis. Em contrapartida, os dados obtidos, também permitem observar que, apesar do quantitativo de usuários nas referidas plataformas, tais usuários possuem ainda pouca visibilidade, em comparação com o público mais jovem.

Palavras-chave: Terceira Idade, Aplicativos, Relacionamento, Distrito Federal.

INTRODUÇÃO

Dados fornecidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas estimam que, em 2010, o número de idosos no Distrito Federal correspondia a aproximadamente 4,9% de sua população; e que, nos últimos nove anos, esse percentual subiu para 6,9%, podendo chegar à margem de 10,57% nos próximos dez anos (IBGE, 2019). O significativo aumento desta proporção é resultante dos avanços tecnológicos e políticas públicas que corroboraram para a melhoria da qualidade de vida e modularam uma nova configuração social, na qual há uma redução das taxas de fecundidade e mortalidade, ao mesmo tempo em que é prolongada a expectativa de vida. Com efeito, em 2017, a expectativa de vida da população brasileira foi projetada em 76 anos, o que representa uma extensão de quase dois anos e meio em relação ao ano de 2010. (IBGE, 2017, p.6).

¹ Graduando do Curso de Tecnologia em Eventos do Instituto Federal de Brasília - DF, diego.melo@estudante.ifb.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora em Geografia pela Universidade Federal de Goiás, Brasil(2016) Docente do Instituto Federal de Brasília – DF, raquel.tuma@ifb.edu.br.

Esse processo de envelhecimento populacional traz consigo um dilema: as pessoas, hoje, chegam à terceira idade com uma disposição física e mental já não correspondente mais ao estado de senescência; todavia esta matura vitalidade parece ser insuficiente para que a pessoa idosa se reconheça como sujeito ativo e integrado à sociedade, seja pelo choque de culturas, seja pela perda de seus papéis sociais, resultando, assim, em uma experiência de vida solitária.

Segundo Freitas (2011, p. 20), esta sensação de vida solitária, inclusive, nem sempre está relacionada à extensão ou à quantidade dos vínculos afetivos estabelecidos por uma pessoa, mas sim à qualidade dos relacionamentos e interações que esta pessoa desenvolve com cada um dos vínculos estabelecidos. Azeredo e Afonso (2016), ao pesquisarem o tema da solidão na perspectiva dos idosos institucionalizados e não-institucionalizados, parecem concordar com a afirmativa da supracitada autora, ao demonstrarem que o sentimento de solidão no rol de pessoas pesquisadas, embora pudesse ser desencadeado por uma série de fatores subjetivos, foi mais frequentemente declarado por idosos viúvos e divorciados e por aqueles que possuíam como pessoa significativa um ente falecido. Nesta pesquisa, inclusive, foi observado que cerca de dez por cento dos entrevistados sentiam que não possuíam figura humana com quem pudessem dividir laços de afeto e confiança.

Na tentativa de prevenir ou tratar a vivência desta experiência de vida solitária, muitos idosos têm recorrido à prática de atividades artesanais ou lúdicas, nas quais haja a possibilidade de se restabelecer os vínculos de comunicação, a convivência, o prazer do entretenimento, o sentimento de utilidade, etc. Segundo Azeredo e Afonso (2016, p.323), “atualmente, o idoso deseja uma nova imagem social, de idoso ativo, que lhe permita viver os restantes anos, integrado numa sociedade em que a produtividade se tornou essencial”. Notório observar que a busca por estes novos ambientes de realização não se resumem apenas ao “mundo real”. Seguindo o fluxo das novas gerações, também o público da terceira idade tem se conectado e interagido, cada vez mais, nas plataformas do ciberespaço, através principalmente das redes sociais.

Nestes termos, o presente estudo é norteado pela seguinte questão: “O público idoso do Distrito Federal faz uso de aplicativos de relacionamentos como moderadores das interações sociais e das suas experiências afetivo-sexuais? Se sim, qual o perfil deste usuário?”. E objetiva analisar a presença de perfis com mais de 60 anos de idade em aplicativos de relacionamentos, observando as motivações e os interesses que justificam sua inserção nas plataformas examinadas, bem como as características identitárias deste grupo de

usuários. Para tanto, foram selecionadas três plataformas populares (Tinder, Badoo e Par Perfeito), as quais serão monitoradas, durante o período de quinze dias, do mês de agosto de 2019, para a coleta de dados.

METODOLOGIA

O presente estudo busca investigar a utilização de aplicativos de relacionamento por pessoas que se enquadram no grupo da terceira idade, observando os perfis e seus padrões de uso. Portanto, caracteriza-se como pesquisa exploratória descritiva. Para que proposto fosse melhor atendido, optou-se por sistematizá-la em três etapas:

Na primeira fase, foi desenvolvido um estudo em fontes bibliográficas e documentais acerca das temáticas relacionadas à terceira idade, à afetividade dos idosos e ao processo de envelhecimento na era digital, incluindo suas implicações psicossociais. Entende-se por fontes bibliográficas o acervo bibliográfico disponível em meio físico ou digital, a legislação brasileira correlata ao objeto de estudo e artigos científicos publicados em repositórios de produção científica e, por fontes documentais materiais ainda não elaborados, que necessitam de tratamento analítico.

Na segunda fase, escolheu-se aleatoriamente três aplicativos de relacionamento que são, popularmente, utilizados na região do Distrito Federal, a saber: Tinder, Badoo e Par Perfeito. Neles foram criados um perfil real masculino e outro feminino, através dos quais os agentes da pesquisa puderam interagir com os demais usuários da plataforma. A partir da inserção destes perfis, conforme as possibilidades ofertadas por cada plataforma, observou-se, através de suas ferramentas de busca, o quantitativo de usuários que pudessem satisfazer as características do público-alvo desejado: ter idade igual ou superior a sessenta anos e residir no Distrito Federal. Os dados coletados nesta etapa foram adotados como controle para a fase posterior.

Por fim, na última fase da pesquisa, os referidos aplicativos foram monitorados durante o período de uma quinzena, contabilizando-se os cem primeiros perfis válidos indicados na aba ‘descobrir’ ou o total inferior a este, quando as opções de indicação esgotavam-se. Entende-se por perfil válido aquele no qual constem, explicitamente indicadas, a idade e a foto do usuário. O procedimento de verificação dos perfis deu-se em três etapas ao longo do citado período, a saber: durante os sete primeiros dias, todas as plataformas foram

consultadas sem uso de filtros que pudessem condicionar os perfis e/ou indexá-los a partir de preferências preestabelecidas.

Nos quatro dias subseqüentes, aplicou-se o filtro de idade, estipulando-se que a idade mínima para os perfis revelados pela ferramenta ‘descobrir’ deveria ser 46 anos e a máxima de 99. Na ocasião, para que um padrão de gosto fosse estabelecido, optou-se por dar *likes* em todos os usuários idosos. Nos quatro dias restantes, a verificação dos perfis voltou a ser executada como no início, sem o uso de filtro.

DESENVOLVIMENTO

1. A pessoa idosa: dicotomia entre conceitos e vivências.

Atualmente, em decorrência do aumento da expectativa e da qualidade de vida no país, tratar de temas relacionados à terceira idade também significa confrontar-se com alguns novos limites conceituais, os quais não fazem inteira correspondência com a realidade vivenciada pelas pessoas que se enquadram neste grupo etário. Sobretudo, quanto ao conceito a ser aplicado é produto de uma visão que prioriza os aspectos biológicos, em detrimento de outros fatores não orgânicos.

Teixeira *et al.* (2018), por exemplo, além dos fatores meramente orgânicos, considera os elementos subjetivos que fazem referência ao sentimento de aceitação do ato de envelhecer, o que inclui a percepção qualitativa da vida, o modo de vivência dos vínculos familiares, a relação entre auto-estima e sexualidade, entre outros. A mesma visão é compartilhada por Freitas, Queiroz e Sousa (2010, p. 408), os quais propõem que “como todas as situações humanas, a velhice tem uma dimensão existencial, que modifica a relação da pessoa com o tempo, gerando mudanças em suas relações com o mundo e com sua própria história”. Por esta razão, defende-se que o processo de envelhecimento deve ser considerado na sua totalidade, porém sem que sejam esquecidas as nuances de subjetividade e de individualidade com as quais tal processo é envolvido.

A partir desta ótica, os mesmos autores identificam um problema a ser sanado em nossa mentalidade epocal, afirmando que a supervalorização da cultura jovem, na qual vigora uma percepção negativa da velhice, contribui para que as pessoas da terceira idade encarem negativamente sua condição senil.

A sociedade atual valoriza essencialmente a juventude, mesmo sabendo que envelhecimento é um processo normal e que afeta todos os seres humanos e, tendo uma visão negativa deste período da vida, faz em parte com os próprios idosos detenham esta imagem, que constitui um dos significados preconcebidos sobre a velhice (FREITAS; QUEIROZ; SOUSA, 2010, p.411).

O fato é que esta imagem cultural e historicamente construída acerca da velhice – cuja decrepitude rouba do sujeito seu tônus, sua autonomia, sua vida social e sua liberdade – não se aplica àqueles que, no contexto atual, atingem a idade mínima que, segundo a legislação federal Lei nº 10.741/2003, o enquadram como idosos, a saber: sessenta anos. Paradoxalmente, hoje, os indivíduos chegam a esta altura da vida com bastante vitalidade e com traços fisionômicos que não denunciam sua idade, além disso, ainda cultivam múltiplos interesses, anseios e sonhos a serem ainda realizados, dentre os quais estão contidos, inclusive, seus impulsos afetivos e apetites sexuais.

2. A sexualidade da pessoa idosa

Para que a questão da sexualidade na senescência venha a tornar-se o adequado objeto deste presente estudo, é fundamental que, primeiramente, o próprio processo de envelhecimento humano seja analisado e refletido como uma etapa natural da vida, cujo efeito, embora limite a autonomia do sujeito no exercício de algumas atividades ordinárias, não o desabilita a continuar experienciando as volições de sua subjetividade e a busca por meios eficazes para satisfazê-las.

Esta primeira compreensão flexibiliza uma abordagem mais espontânea do tema, uma vez que, culturalmente, “a sexualidade na terceira idade, ainda, é permeada por tabus que a descreve como algo vergonhoso de ser dialogado” (SANTOS *et al.* 2019, p.1416). Com efeito, Neves *et al.* (2015) fazem recordar que, no contexto atual, os idosos são percebidos e rotulados como indivíduos assexuados, mesmo que carreguem consigo a necessidade premente de sexo, de carinho e de afeto.

Seguindo a mesma linha do supracitado argumento, a pesquisa feita por Rozendo e Alves (2015) aponta que, apesar destes processos discriminatórios e tabus que envolvem o tema, a necessidade sexual é ainda muito presente na terceira idade e que a busca de satisfação desta necessidade é algo evidente. Também Santos *et al.* (2019, p.7) parecem concordar com esta afirmativa, ao proporem que “cada indivíduo em sua subjetividade

constrói sua própria forma de vivenciar sua sexualidade e que a capacidade de amar e o desejo por intimidade permanecer em todas as idades”.

Importante destacar que, principalmente nesta etapa da vida, o conceito de sexualidade e de ato sexual estão desvinculados. “A sexualidade não se resume ao coito, ao ato sexual, com a única finalidade de procriação. Ela vai muito além, trata-se da subjetividade, do toque, da comunicação e do amor entre duas pessoas” (CUNHA *et al.*, 2015, p.898).

Nestes termos, como sugere Araújo e Zazula (2015), à temática da vivência sexual na terceira idade, urge que lhe seja dirigida um olhar mais cuidadoso, pois é certo que todas as alterações orgânicas e/ou psicossociais oriundas do processo natural de envelhecer estão profundamente vinculadas à sexualidade do sujeito. “E o idoso, assim como qualquer outro indivíduo, merece ter uma vida sexual que o satisfaça” (ARAÚJO; ZAZULA, 2015, p.181).

3. Aplicativos de relacionamento

Na atualidade, a vida do homem é impactada pelas facilidades das ferramentas tecnológicas. O uso destes recursos como facilitadores do dia-a-dia encontram-se tão entranhados em nossa cultura, que, segundo Oliveira, Barros e Goulart (2016), os mesmos têm afetado a maneira como estruturam-se as teias das relações sociais humanas, bem como a mecânica de seus comportamentos e a dinâmica de suas rotinas.

Uma prova substancial disso foi o advento dos chamados ‘aplicativos de relacionamento’, os quais, de acordo com Santos (2016, p. 2) são caracterizados como “redes sociais que mediam a procura de pessoas com as quais se tenha afinidade e se possa relacionar afetiva ou sexualmente”. Silva (2016, p. 99), por sua vez, ao tratar especificamente do Tinder, atribui, a este tipo de plataforma virtual, outras finalidades que vão além destes simples arranjos afetivos, entre os quais destaca a possibilidade de “interação, de diálogo, de diversão e até mesmo de entretenimento”.

Em síntese, pode-se afirmar que o horizonte no qual se assentam os aplicativos de relacionamento é aquele das socializações, ainda que estas sejam, equivocadamente, balizadas por interesses individualizantes e hedonistas. Como o universo destas aplicações é vasto, para a presente pesquisa escolheu-se os mais populares entre o público do Distrito Federal: o Tinder, o Badoo e o Par Perfeito.

Conforme a descrição oficial contida no site do Tinder (ano??, p. ?), a plataforma é “um dos aplicativos de relacionamento mais populares do mundo”, com mais de 20 bilhões de usuários, e também a maior comunidade de solteiros. Sua utilização é gratuita, porém exige assinatura para utilização de recursos especiais. O sistema funciona com base nas buscas por afinidades entre perfis de usuários cadastrados, possibilitando o contato entre ambos quando ocorre uma mútua curtida, denominada “match”.

O Badoo descreve-se como a “maior rede social para conhecer pessoas do mundo”. Sua maior diferença em relação ao Tinder está nas funcionalidades que permitem ao usuário enviar mensagens livremente para quaisquer outras pessoas, sem a necessidade do “match”. Além disso, a plataforma permite estabelecer parâmetros de busca a fim de que se descubram perfis específicos e/ou a visualização dos usuários que se encontrem dentro de um raio.

Diferente dos anteriores, o Par Perfeito é propriamente um aplicativo de namoro, fundado em 2015, com a missão de proporcionar aos solteiros a oportunidade de encontrar seu par perfeito. Para tanto, favorece ao usuário diversas ferramentas e recursos nos quais ele possa evidenciar os traços de sua personalidade e as características de suas preferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados obtidos foram classificados em duas modalidades, de acordo com a ferramenta utilizada para a coleta dos mesmos. Na primeira modalidade, chamada de ‘controle’, reuniu-se o número de perfis localizados através do instrumento de busca das plataformas, ao serem aplicados os filtros que determinavam o rastreamento de usuários com idade entre 60 e 100 anos, residentes no Distrito Federal. Na outra modalidade, chamada genericamente de ‘dados’, categorizou-se o número de perfis localizados através do instrumento de ‘descoberta’, na qual a própria plataforma indica usuários com compatibilidade de interesses, sem a aplicação de filtros que pudessem enviesar padrões.

Para a modalidade ‘controle’, o Badoo gerou uma resposta de 606 resultados, sendo 51% deste total constituído do público feminino e 49% do público masculino. O Tinder, por não possuir ferramenta de busca, não gerou dados que corroborassem para a pesquisa, nesta modalidade específica. Já o aplicativo Par Perfeito foi aquele que permitiu um melhor resultado, uma vez que apresenta, além das informações básicas de cada usuário, uma breve biografia do mesmo, além de seus aspectos físicos e existenciais, os quais possibilitam uma leitura sociodemográfica da amostra.

Os resultados obtidos neste último atingiram o quantitativo de 1.077 usuários válidos (ou seja: possuíam foto, indicativo da idade, indicativo de gênero e possível residência na região do Distrito Federal), dentre os quais 59,42% correspondem ao público feminino e 40,58% ao público

masculino. A faixa etária mais frequente está entre 60-65 anos (60,45%), seguida pelas idades entre 66-70 (27,66%); enquanto usuários com idade entre 71-75 representam 9% do total e os que já completaram 76 anos (ou mais) somam apenas 1,12%.

Acerca da distribuição geográfica destes usuários no território do Distrito Federal, constatou-se que: 58,03% dos usuários se declaram moradores de Brasília; 21,9% residem nas cidades de Taguatinga, Ceilândia, Guará, Cruzeiro e Núcleo Bandeirante; 7,52% habitam as cidades de Samambaia, Recanto das Emas, Gama e Riacho Fundo; e 10,78% estão distribuídos pelas demais Regiões Administrativas.

Os dados seguintes obedeceram às categorias dispostas no Aplicativo Par Perfeito. Como eles são informações de preenchimento não obrigatório na plataforma, os usuários que não mencionaram explicitamente suas respostas, ou deixaram o campo em branco, foram todos reunidos na estatística daqueles que “não declararam”.

Quanto ao estado civil, constatou-se que: 37,23% dos respondentes são divorciados; 15,7% afirmam ser separados; 23,86% se identificaram como solteiros e 18,1% são viúvos; os 5,1% restante não informaram sua condição conjugal. Ainda na mesma temática familiar, observou-se que apenas 9,28% dos usuários afirmam não ter filhos; 55,89% dizem ter filhos, mas não moram com eles; 21,35% alegam que possuem filhos e que ainda moram com eles; e 13,46% não responderam a questão.

Acerca da etnia, escolaridade e vivência religiosa, a partir da análise dos perfis, constatou-se que 48,74% se declaram brancos, enquanto negros, latinos e pardos somam 28,21% do total e as demais etnias representam aproximadamente 6,58% do montante. 16,43% dos perfis analisados preferiram omitir a informação.

Em termos de escolaridade a maioria dos usuários cursou o Ensino Médio (22,56%), concluiu o Ensino Superior (23,67%) ou chegou a conquistar algum tipo de Pós-graduação (16,9%). Os demais usuários afirmam ter cursado o Ensino Técnico Profissionalizante (3,62%) ou iniciaram sem sucesso algum tipo de graduação (6,03%). Não houve registros para o ensino fundamental e cerca de 27,20% dos usuários não indicaram seu nível de escolaridade. No campo da religiosidade, a amostra é predominantemente cristã (64,23%), estando contados neste número os católicos (33,14%), os protestantes (9,93%) e as outras denominações cristãs que não se enquadram conceitualmente em nenhum dos grupos anteriores (21,16%); 9,16% dos usuários possuem experiências religiosas não cristãs; 6,03% se dizem espiritualizados, mas não estão vinculados a nenhuma crença religiosa; 1,48% são agnósticos e 1,11% são ateus. 17,45% dos perfis não indicam suas preferências neste tema.

O último dado coletado na modalidade ‘Controle’ buscava identificar, a partir das informações incluídas nas descrições de perfis dos usuários, as motivações e/ou os objetivos que levaram os mesmos a se inscrever na plataforma Par Perfeito. Embora o conteúdo subjetivo destas descrições não possam ser quantificados, observou-se que uma quantidade expressiva da amostra, ao

se referir ao que pretendia alcançar, sempre utilizava expressões relacionadas à ideia de relacionamento sério, companheirismo, parceria, evocando um anseio por convivências mais estáveis.

Ao serem executados os procedimentos de verificação dos perfis através da ferramenta ‘descobrir’, a fim de se averiguar a frequência com a qual os usuários com mais de 60 anos apareciam nas indicações das plataformas, notou-se que, em relação aos mais jovens, a ocorrência dos perfis que correspondem ao objeto de estudo da pesquisa é quase insignificante, como demonstrar os números abaixo apontados:

A utilização do avatar masculino em busca de usuárias mulheres, no Tinder, resultou, durante os primeiros dias da pesquisa, em uma soma de 690 perfis válidos visualizados, dos quais apenas 1 possuía mais do que 60 anos de idade (0,14%). Ao se aplicar o filtro de idade, o total caiu para 333 perfis válidos verificados, sendo 44 o número de idosos (13,21%). Por fim, ao se repetir a contagem sem filtro, a quantidade de perfis válidos limitou-se a 400, sendo 14 os idosos (3,5%).

Na mesma plataforma, padrão semelhante de resposta foi obtido no uso do avatar feminino em busca de usuários homens. Inicialmente, do rol de 700 perfis válidos, apenas 13 eram idosos (1,8%); depois, com o uso do filtro e na outra verificação sem filtro, o número total de perfis válidos foi 400, dos quais 25 (6,25%) e 11 (2,75%), respectivamente, somavam os perfis com mais de 60 anos.

No Badoo, para o avatar masculino em busca de usuárias mulheres, o valor inicial foi 3 idosos (0,42%) em um rol de 700 usuários; na checagem com filtro, obteve-se 32 idosos (8%) em 400 perfis válidos; e na última verificação sem filtro, 10 idosos (2,5%) em 400 usuários. Enquanto que, para o avatar feminino em busca de usuários homens, os resultados foram, em cada uma das etapas, 20 idosos (2,89%) em um montante de 690 perfis válidos; 68 com mais de 60 anos (18,78%) em um número de 362 verificados com filtro; e 27 idosos (6,75%) em um número de 400 usuários verificados sem filtro.

Por fim, o Par Perfeito, submetido aos mesmos testes, apresentou, para o avatar masculino em busca de usuárias mulheres, um resultado inicial sem idosos no rol de 700 usuários válidos; com o uso do filtro, 30 pessoas com mais de 60 anos (13,57%) foram localizadas em um número 221 perfis; e na última etapa, tendo uma amostra de 400 usuários, só 11 eram idosos (2,75%). E, para o avatar feminino em busca de usuários homens, primeiramente localizou-se um idoso (0,14%) no grupo de 690 perfis válidos; em seguida, com o uso do filtro, foram 44 idosos (13,21%) em 333 perfis; e, novamente sem filtro, encontrou-se 14 idosos (3,5%) em 400 perfis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos com a pesquisa nos aplicativos de relacionamento Tinder, Badoo e Par Perfeito suscitam importantes temas para reflexão tanto no espaço acadêmico quanto no espaço social contemporâneo, pois demonstram os significativos avanços que as

peças da terceira idade vêm desempenhando para inserir-se nos novos contextos e ambientes de interação próprios da Era Virtual.

Ao se analisar o quantitativo de perfis contabilizados na pesquisa por busca e ao se fazer uma breve leitura de suas características sociodemográficas, identifica-se que, efetivamente, as dicotomias entre o conceito de terceira idade e as vivências das pessoas que já atingiram a faixa etária estabelecida por lei estão cada vez mais distanciadas. Os sujeitos chegam aos sessenta ou setenta anos de vida com uma boa qualidade de vida e com a vitalidade de quem ainda possui muitas coisas para realizar, sonhos a concretizar e desejos a satisfazer. A terceira idade - cabe aqui a ousadia da hipótese – perdeu o estigma de ser o fim da vida e vêm assumindo a natureza de um momento impar, no qual o indivíduo pode, carregado de experiências existenciais, reinventar-se muitas vezes e provar aventuras que a juventude lhe furtou.

Outro importante contributo do resultado encontrado é a confirmação da sentença proferida por Santos *et al* (2019, p.7), cujo conteúdo torna explícito a permanência do desejo por amor e por intimidade em todas as idades; bem como, a confirmação do pensamento elaborado por Cunha *et al* (2015), no qual se admite que, à medida que a pessoa amadurece, esse desejo por amor e por intimidade pode distanciar-se do sexo. Com efeito, observou-se que, em grande parte, os idosos estão inseridos nas plataformas de relacionamento não para satisfazerem impulsos instintivos momentâneos, mas para encontrarem alguém com quem possa compartilhar as alegrias e dores deste tempo singular de suas vidas.

Em contrapartida, os mesmos números fazem acender um alerta para o modo como a sociedade, especialmente nos ambientes digitais, tem se preparado para recepcionar a diversidade deste público que, aos poucos, está se infiltrando em espaços onde o culto da jovialidade e a ditadura da beleza lhes negavam acesso.

Os números encontrados, através da ferramenta ‘descobrir’, na contagem de perfis idosos entre os perfis válidos são um pouco decepcionantes. Em nenhum dos aplicativos, quando os filtros de idade não foram aplicados, o total de pessoas com mais de 60 anos ultrapassou a marca de 7%. E, quando o filtro estava ativo, foram indicados, na maioria dos casos, resultados abaixo de 15%. É certo que lhes faltam muita visibilidade.

O objetivo da presente pesquisa era investigar a presença e o perfil de usuários com mais de 60 anos de idade em aplicativos de relacionamento. Nestes termos, os resultados obtidos, embora pareçam ter alcançado o planejado, ainda não satisfazem completamente a questão. Espera-se que ela venha a fomentar novas pesquisas sobre a temática, nas quais –

além dos dados mensuráveis ofertados nas plataformas – possam haver igualmente a coleta de dados verbais dos agentes envolvidos na prática e na vivência desta importante temática do envelhecer e se relacionar na Era Digital.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Solemar Legnani; ZAZULA, Robson. Sexualidade na terceira idade e terapia comportamental: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.172-182, 20 dez. 2015. UPF Editora. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/5054>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

ASSIS, Cleber Lizardo de; SATURNINO FILHO, João. **Sexualidade na terceira idade**: estudo a partir de um grupo de idosos de uma associação do interior de Rondônia. 2015. Disponível em: <<http://revista.fead.br/index.php/psc/article/view/403/320>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá; AFONSO, Maria Alcina Neto. Solidão na perspectiva do idoso. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, [s.l.], v. 19, n. 2, p.313-324, abr. 2016. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-98232016000200313&script=sci_arttext>. Acesso em: 19 jul. 2019.

CUNHA, Luana Miranda et al. Grandma and grandpa also love: sexuality in the elderly. **Reme**: Revista Mineira de Enfermagem, [s.l.], v. 19, n. 4, p.894-900, 2015. GN1 Genesis Network. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/1049>>. Acesso em: 24 jul. 2019.

FREITAS, Patrícia da Conceição Barbosa de. **Solidão em Idosos: percepção em função da rede social**. Tese (Mestrado) – Faculdade de Ciências Sociais, Universidade Católica Portuguesa. Braga, p. 19-25. 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.14/8364>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

FREITAS, Maria Célia de; QUEIROZ, Terezinha Almeida; SOUSA, Jacy Aurélia Vieira de. O significado da velhice e da experiência de envelhecer para os idosos. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [s.l.], v. 44, n. 2, p.407-412, jun. 2010. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/40555/43680>>. Acesso em: 28 jul. 2019.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. **Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação**. [online] Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>>. Acesso em: 22 jul. 2019.

IBGE (Diretoria de Pesquisas –Coordenação de população e indicadores sociais). **Brasil : tábuas completas de mortalidade : 2010**. [online]. Disponível em <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101628.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

IBGE (Diretoria de Pesquisas –Coordenação de população e indicadores sociais). **Tábua completa de mortalidade para o Brasil - 2017 : breve análise da evolução da mortalidade no Brasil.** [online]. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101628.pdf>>. Acesso em: 07 ago. 2019.

MENEZES, José Nilson Rodrigues et al. A visão do idoso sobre o seu processo de envelhecimento. **Revista Contexto & Saúde**, [s.l.], v. 18, n. 35, p.8-12, 20 dez. 2018. Editora Unijui. Disponível em: <<https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/7620>>. Acesso em: 25 jul. 2019.

NEVES, Jussara Alves Cardoso et al. Processo saúde-doença: a sexualidade e a AIDS na terceira idade. **Enfermagem Revista**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 121-135, abr. 2015. ISSN 2238-7218. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/enfermagemrevista/article/view/9374>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

OLIVEIRA, Rafael Santos de; BARROS, Bruno Mello Corrêa de; GOULART, Gil Monteiro. As tecnologias da informação e comunicação na (des)construção das relações humanas contemporâneas: implicações do uso do aplicativo Tinder. **Revista Brasileira de Direito**, Passo Fundo-rs, v. 12, n. 1, p.88-99, jan-jun 2016. Semestral. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5560627>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

ROZENDO, Adriano da Silva; ALVES, Juliana Medeiros. **Sexualidade na terceira idade: tabus e realidade.** 2015. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/26210/18869>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

SANTOS, Crislayne Alves dos et al. **Sexualidade na Terceira Idade:** a percepção dos idosos usuários de um serviço de apoio a melhor idade. 2019. Disponível em: <<https://www.proceedings.ciaiq.org/index.php/CIAIQ2019/article/view/2309/2226>>. Acesso em: 23 jul. 2019.

SANTOS, Sheila Cavalcante dos. **“Meu Tinder tá bombando!” Geolocalização, sociabilidade e vivências da sexualidade.** 2016. Disponível em: <http://evento.abant.org.br/rba/30rba/files/1468606843_ARQUIVO_GT010MeuTindertabom_bando_Sheila.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2019.

SILVA, Thálita Teles. O AMOR EM SUAS MÃOS: UM ESTUDO SOBRE A SOCIABILIDADE ENTRE OS INDIVÍDUOS NO APLICATIVO TINDER. **Panorama**, [s.l.], v. 6, n. 2, p.99-102, 30 dez. 2016. Pontifícia Universidade Católica de Goiás -PUC Goiás. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/panorama/article/view/5216/2923>>. Acesso em: 08 ago. 2019.

TEIXEIRA, Flávio Augusto Bragança et al. **Avaliação dos fatores extrínsecos e intrínsecos e o processo de aceitação do envelhecimento.** 2018. Disponível em: <<http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/CIPEEX/article/view/2872/1379>>. Acesso em: 25 jul. 2019.